

## RESUMO:

O projeto tem, como características e propósitos, trabalhar com dois Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake, sítios no município de Ortigueira – Paraná. Pretende proporcionar, após diagnósticos, estudos e pesquisas, alternativas para resolver os problemas que os assentados enfrentam. O trabalho é desenvolvido em três linhas temáticas: administração e ciranda infantil no Assentamento Estrela e plantas medicinais em ambos os assentamentos. Oferece formações, oficinas e acompanhamento, no intuito de aprimorar a educação básica, a organização administrativa, a saúde e o trabalho dos envolvidos. Objetiva-se também garantir melhores perspectivas de qualidade de vida e de renda. Os resultados alcançados, até o momento, são positivos, ocorrendo aumento de renda e de oportunidade de trabalho e aperfeiçoamento na educação. Assim, a equipe trabalha para todas as propostas e soluções se concretizarem e beneficiarem os aspectos socioeconômicos dos Assentamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assentamento, Educação, Trabalho, Saúde.

## ABSTRACT:

This project purposes to work with two settlements: Estrela and Iraci Salete Strozake, located in the town of Ortigueira – Paraná. It Provides, after diagnosis, to present studies and researches; and so to bring resolution alternatives to the problems faced by them. The work is developed in three ways: Administration and children recreation, in the settlement of Estrela, and Medicinal Plants there. It offers studies, workshops and monitoring, in order to improve basic education, administrative organization, health, and the work of the involved people; ensuring better perspectives of quality of life and of income. The results reached till the moment are positive, with the rising of income and of opportunity of work and improvement of teaching. This way, the project team works to materialize all proposals and solutions, benefitting the socioeconomics aspects of the Settlements.

**KEYWORDS:** Settlements, Education, work, health.

# Economia solidária no contexto da reforma agrária: estudos sobre assentamentos

Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA<sup>1</sup>, Andrea Paula dos SANTOS<sup>2</sup>  
Constantino RIBEIRO Junior<sup>3</sup>, Drielli PEYERL<sup>4</sup>  
Isis Schmidt SOARES<sup>5</sup>, Daniel de Oliveira CAMARGO<sup>6</sup>  
Flávia Aparecida HENRIQUE<sup>7</sup>, Greice Kelly NOVATSKI<sup>8</sup>  
Robson Rodrigo MIRANDA<sup>9</sup>, Valdecir BORDIGNON<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Doutor. Professor do Departamento de Geografia, do Mestrado em Geografia e de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: cunhageo@uepg.br.

<sup>2</sup> Doutora. Professora do Departamento de História e do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: andreapaula@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutor. Professor do Departamento de Educação Física e do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. E-mail: constantinojr@uol.com.br

<sup>4</sup> Mestranda. Técnica do Projeto Universidade Sem Fronteiras. E-mail: driellipeyerl@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduada. Técnica do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: isissoares@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico do 4º ano do curso de Biologia – UEPG. Estagiário do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: oliveira.daniel81@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Acadêmica do 2º ano do curso de Química – UEPG. Estagiária do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: flahenriq@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Acadêmica do 3º ano do curso de Administração – UEPG. Estagiária do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: gre\_kgn@hotmail.com

<sup>9</sup> Acadêmico do 1º ano do curso de Tecnólogo em Alimentos – CEFET – PR (Campus Ponta Grossa). Estagiário do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: robsonrm18@hotmail.com

<sup>10</sup> Acadêmico do 4º ano do curso de História – UFPA (Universidade Federal da Paraíba – Curso modular). Estagiário do Projeto Universidade Sem Fronteira. E-mail: bordignonmst@hotmail.com

O Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI (Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - PR) é uma das políticas públicas do governo do Estado do Paraná, voltadas à extensão universitária. Um dos projetos se intitula “Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: a IESOL e os Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake” em Ortigueira - Paraná, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL, em que nos incluímos.

O projeto iniciou-se em outubro de 2007, com perspectivas de durar até outubro de 2009, tendo como objetivos: oferecer formação e auxílio para organizar a gestão administrativa interna, do Assentamento Estrela, que conta atualmente com uma Associação, a ACOPRASE – Associação Coletiva de Produção do Assentamento Estrela, para melhorar a renda atual dos associados, a qualidade dos produtos e a participação ativa das mulheres nesse meio. Outro tema é a educação através da Ciranda Infantil, com o objetivo de oferecer auxílio à educação básica, com recreações e reforço escolar às crianças do assentamento. Outro objetivo importante é a criação de duas hortas de Plantas Medicinais, uma no Assentamento Estrela e outra no Assentamento Iraci Salete Strozake, visando à inserção das mulheres no meio de trabalho, como ferramenta de auxílio, gerando fonte de renda e melhorando a qualidade de vida.

O Assentamento Iraci Salete Strozake é composto de 41 famílias, divididas em duas associações, sendo que o projeto trabalha apenas com uma das associações, compreendendo um total de 19 famílias. No Assentamento Estrela, constam atualmente 12 famílias, buscando trabalhar e viver de forma associada, coletiva e solidária, sendo que a maioria dos assentados possui o Ensino Fundamental incompleto.

Dessa forma, o projeto, além de promover o auxílio nas fontes de renda e formas de renda, realizando a inclusão social, principalmente das mulheres, auxílio organização administrativa e na educação Básica da comunidade.

## ADMINISTRAÇÃO DO ASSENTAMENTO ESTRELA

O Assentamento Estrela foi criado no ano de 1996, sendo a ACOPRASE fundada a 20 de junho de 2000, para melhorar a organização do trabalho no campo e possibilitar mudança significativa na renda familiar.

As famílias residem numa agrovila, construída no sentido de promover sociabilização, sendo que as principais atividades desenvolvidas pelas famílias do Assentamento se organizam nesta associação, podendo-se destacar: a produção de leite, de produtos de autoconsumo das famílias, de mel e de hortaliças, de lavouras e de pecuária. Atualmente existem seis setores de trabalho no Assentamento: setor de animais (vacas leiteiras, ordenha, carneiros, abelhas e porcos); setor de infra-estrutura (construções e manutenção); setor de horta e subsistência (hortaliças e lavouras de auto-consumo); setor administrativo (planejamento, controle, comercialização, projetos e finanças); setor de comunicação (rádio comunitária e relações públicas) e setor da jardinagem (serviços e cuidados gerais do Assentamento). (SANTOS & FILIPAK, 2007).

Através de diagnósticos participativos, efetuados pela equipe do projeto, possibilitou-se compreender as características do Assentamento e o perfil sócio-econômico, tendo-se identificado, como principais problemas, as dificuldades de organização coletiva da produção e da administração e a participação precária da mulher dentro do Assentamento.

O trabalho desenvolvido pela equipe tem contribuído para:

- Organizar da associação como um todo, principalmente em torno do cumprimento e atualização do Regimento Interno existente, pois não era cumprido em sua totalidade;
- Desenvolver de Oficinas voltadas à administração, demonstrando e oferecendo orientação aos associados para que administrem e controlem seu fluxo financeiro, beneficiando suas rendas. Abordando também princípios da economia solidária, autogestão, organização administrativa, associativismo, coletivismo, relações sociais, liberdade e igualdade de gênero;
- Promover a participação ativa das mulheres nas reuniões associativas e liderança em alguns setores criados para sua integração total;
- Atualizar dos diagnósticos e mapeamentos das famílias, junto ao preenchimento e organização de dados familiares;
- Realizar de reuniões semanais;
- Receber e ordem disciplinar de novas famílias assentadas;
- Controlar de horas trabalhadas dos associados por meio de fichas;
- Controlar interno de produtos – consumo das famílias e vendas (com fichas).

Além disso, a equipe trabalha com o intuito de desenvolver, cada vez mais, a questão da economia solidária, junto aos princípios do coletivismo, e a geração de trabalho e de renda. Segundo Ortiz Roca, citado por TAUILE:

A economia solidária recobre diferentes formas de organização onde os cidadãos e cidadãs se incumbem seja para criar sua própria fonte de trabalho, seja para ter acesso a bens e serviços de qualidade ao mais baixo custo possível, numa dinâmica solidária e de reciprocidade que articula os interesses individuais aos coletivos. (TAUILE, 2002, p.108).

Nessa mesma perspectiva, pode-se observar a contribuição do projeto para o Assentamento Estrela, através da parceria com o Programa Extensionista da IESOL, destacando-se a importância da organização dos trabalhadores e do coletivismo, considerando a economia solidária como ferramenta eficaz para construir uma sociedade justa e humanitária. Assim:

“A primazia de valores como a solidariedade, a democracia, a autogestão e a autonomia sobre valores mercantis, combinada com a eficiência econômica, coloca tais experiências na condição de coexistir com o mercado capitalista, ao mesmo tempo em que questiona o padrão de desenvolvimento que ele impõe. Várias pesquisas já comprovam que os projetos de economia solidária apresentam grande potencial de ampliação das possibilidades de geração de novas oportunidades de trabalho sintonizadas com novos paradigmas de desenvolvimento, propiciando também uma maior democratização da gestão do trabalho, a valorização das relações humanas, do patrimônio natural e cultural, sendo também um caminho viável para uma maior distribuição de renda. As redes de economia solidária podem ainda ser instrumentos com grande potencial de fortalecer o desenvolvimento local integrado sustentável e ainda pode ser um caminho para a transformação social.” (SANTOS & FILIPAK, 2007, p. 03).

No breve tempo em que atuamos no Programa Universidade Sem Fronteiras, no contexto administrativo, pôde-se observar mudanças essenciais e positivas, modificando a situação anterior do Assentamento. Desse modo, a Associação ACOPRASE, além de desenvolver todo o processo de produção e de administração dentro das normas e das regras do Regimento Interno, é acompanhada pela equipe do projeto, buscando legalizar e organizar os setores de produção e as questões administrativas, para oferecer melhor organizar a Associação. As formações e orientações oferecidas pelo projeto àquela população, possibilitaram-lhe desenvolver mais a economia, aprimorar técnicas, controlar o capital, respeitarem-se umas as outras, entre outros. Criaram ainda novas formas de se organizarem, gerando setores de trabalho, definindo metas prioritárias para cada setor, remanejando alguns trabalhadores e incluindo as mulheres e as famílias recém-chegadas nos setores do Assentamento.

Percebe-se, pois, que os resultados alcançados já demonstram aprimoramento de técnicas, controle de capital e possível aumento na renda dos participantes tendo, como conseqüência, a qualidade, o respeito e o bem-estar entre os associados.



## CIRANDA INFANTIL NO ASSENTAMENTO ESTRELA

Desde que o Assentamento foi criado em 1996, tem-se enorme preocupação com os cuidados, com a educação e com o desenvolvimento das crianças. Com a fundação da ACOPRASE, surge a proposta da criação da Ciranda Infantil, como espaço educativo e recreativo para crianças. Algumas experiências e tentativas de Ciranda Infantil, realizaram-se, porém, não foram obtidos resultados eficazes, pois faltou acompanhamento adequado.

Pode-se dizer que, a princípio, nem todas as pessoas compreenderam a importância da Ciranda Infantil no Assentamento, assim como não se buscou conscientizar as pessoas quanto à educação e aos cuidados básicos para bem desenvolvê-la; desperdiçando oportunidades de se aprimorarem e, muitas vezes, subestimando sua importância, para melhorar a qualidade de vida do grupo. Outro motivo para interromper a Ciranda Infantil foi a má organização, no sentido da falta de recursos, de formação e de qualificação das mulheres que trabalharam com a educação infantil. O individualismo, a falta de vontade e de preparo, para, o trabalharem com as crianças foram as principais dificuldades e os limites nas experiências anteriores, gerando conflitos e fechando a Ciranda Infantil.

Atualmente, o Assentamento Estrela vincula-se ao Projeto Universidade Sem Fronteiras, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, que estão implantando o projeto Ciranda Infantil, com atividades de educação básica e educação infantil, com mais qualidade e com profissionais preparados para trabalhar. Dentre as atividades, são abordados contextos que visem ao desenvolvimento de qualidades, como: persistência, participação, cooperação e independência, pois se sabe que características aprimoradas

no ensino infantil significarão bom desempenho no ensino fundamental. (GARDINAL, 2007).

O projeto, porém, pretende ainda capacitar as pessoas do assentamento, através de oficinas e orientações, para darem continuidade do trabalho após o encerramento do projeto.

As atividades realizadas, no projeto Ciranda Infantil, são:

- Trabalho com as crianças conforme orientação e planejamento da equipe;
- manutenção do local de atuação do projeto em ordem, limpo e organizado, tanto internamente quanto no espaço externo;
- elaboração de uma programação e relatórios de atividades;
- Organização e guarda dos materiais produzidos pelas crianças;
- Reuniões com os pais a cada 15 dias;
- Participação da comunidade nas atividades de formação para trabalhar na Ciranda.
- Reforço escolar;
- Atividades de recreação, desenvolvimento motor e coordenação.

Dessa forma, tanto a equipe da Ciranda Infantil, quanto às próprias crianças têm a grande oportunidade de ampliar conhecimentos e vivências assim como de desenvolver uma interação com os meios sociais diferentes.

## PLANTAS MEDICINAIS

Um dos métodos utilizados para implantar hortas medicinais, nos Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake, foi elaboração de oficinas, abordando o cultivo de plantas medicinais, segundo preceitos da Agroecologia. As atividades são destinadas às mulheres dos assentamentos, e propiciam uma forma de trabalho e a inclusão social, objetivando também promover a saúde comunitária nos Assentamentos.

Na tentativa de suprir as demandas de técnicos e de estagiários da equipe do Programa Universidade Sem Fronteiras

– SETI elaboraram oficina sobre plantas medicinais, sobre cultivo (em hortas comunitárias) e sobre beneficiamento, bem como sobre técnicas de manejo do solo e de culturas, embasados em técnicas agroecológicas (CÔRREA JÚNIOR, 1994 e 2006; LIMA GERÔNIMO, 2000.). Elaboraram ainda, material didático sobre fitoterápicos, sendo o conteúdo direcionado às plantas diagnosticadas nos Assentamentos, que eram de uso comum. O material entregue aos participantes da oficina contém dados destinados à aplicação prática para implementarem as hortas e informarem sobre os benefícios que as plantas medicinais oferecem. Após, iniciou-se o acompanhamento das outras etapas, desde implementando as hortas com reuniões mensais sobre o processo e o cultivo, esclarecendo dúvidas e acompanhando todo o processo.

A horta destinada aos Assentamentos está em fase de seleção das mudas a serem cultivadas, que estarão sob cuidado imediato das mulheres. Pretende-se que a atividade permita ao grupo reconhecer o valor das mulheres na vida sócio-econômica da comunidade, assim como criar alternativa de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto representa oportunidade de melhorar a qualidade de vida, de renda e de trabalho dos assentados, que vivem em condições precárias de vida, porquanto, destaca-se a importância do programa para essas comunidades, inseridas no município de menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado do Paraná, Ortigueira. Inclusive, há um esforço do governo estadual no sentido de mudar a realidade do município, centralizando ações sociais como esta.

Assim, trabalha-se para o município prosperar nos setores de educação, de saúde e de geração de renda, sendo que, o projeto, pode-se observar a mudança ocorrida nos dois Assentamentos, a partir da parceria estabelecida com UEPG, através da IESOL.

Os resultados positivos, obtidos e apresentados nesse artigo, demonstram a contribuição que a universidade pode oferecer para ocorrer uma construção social, econômica e educacional que resgate a dignidade da vida dos sujeitos participantes dos projetos.

## REFERÊNCIAS

CÔRREA JÚNIOR, Cirino (org.). **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. 2 ed. Jaboticabal, FUNEP, 1994.

GARDINAL, Elaine Cristina; MATURANO, Edna Maria. Meninos e meninas na educação infantil: associação entre comportamento e desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n. 3, set./dez. 2007.

LIMA GERÔNIMO, Luciano de; MEDEIROS, Wilson.. **Cultivo de plantas medicinais**. São Paulo: COMCRAB, 2000.

SANTOS, Andrea Paula; FILIPAK, Alexandra. Práticas de pesquisa e extensão em torno do desenvolvimento sustentável no contexto da reforma agrária: o Programa IESOL e a Associação Coletiva de Produção do Assentamento Estrela, Ortigueira, PR. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: DISCURSO E PRÁTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, 5, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: NESOL - USP, 2007. v. 1. p. 1-20.

TAUILE, José Ricardo. Do socialismo de mercado à economia solidária. **Revista Econômica Contemporânea**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.107-122, jan./jun., 2002.

